

## APRESENTAÇÃO

### APRENDER AO LONGO DA VIDA

#### Contributos, perspectivas e questionamentos do currículo e da avaliação

Ao longo das últimas décadas, o paradigma da “Aprendizagem ao Longo da Vida” adquiriu uma inegável centralidade nos discursos e nas políticas de resposta aos desafios resultantes dos processos de globalização, de competitividade generalizada e, sobretudo, de aceleração tecnológica e de “virtualização” do saber, sendo, ao mesmo tempo, objecto das ambições emancipatórias dos sujeitos e das comunidades numa busca de equidade, justiça e democracia.

Nesta reconfiguração da educação, hoje com contornos marcadamente globais, assiste-se a profundas e radicais mudanças cujos efeitos sistémicos são bem evidentes na regulação das políticas educativas e curriculares, com a emergência de instâncias transnacionais e/ou supranacionais, na construção e no desenvolvimento das identidades e percursos profissionais, na valorização científica e social dos contextos informais e não formais de aprendizagem e na progressiva virtualização dos contextos e dispositivos de aprendizagem.

Seja como instrumento de inteligibilidade ou como dispositivo de acção, a avaliação tem assumido uma importância indiscutível na problematização deste conjunto de transformações, assim como na busca de soluções para os desafios suscitados pelo reforço do paradigma da “Aprendizagem ao Longo da Vida”. Mesmo que intersectados por mandatos diversos e até mesmo antagónicos, o currículo e a avaliação são, indiscutivelmente, lugares privilegiados para a produção de novas formas de pensar e de agir em educação.

Estes pressupostos estiveram na origem da temática escolhida para a realização do congresso, que se estruturou em torno de cinco eixos, que abarcam diferentes âmbitos e perspectivas:

- 1.º: Avaliação das políticas curriculares de educação e formação ao longo da vida;
- 2.º: Aprendizagem ao longo da vida e avaliação do desempenho profissional;
- 3.º: Avaliação de “competências” adquiridas em contextos experienciais;
- 4.º: A avaliação das aprendizagens em ambientes formais, “virtuais” e a distância;
- 5.º: A avaliação da aprendizagem de adultos e educação não-formal.

Para discutir as questões teóricas suscitadas por esta problemática foram organizadas três conferências e três mesas redondas, que trouxeram contributos amplos e diversificados oriundos da investigação desenvolvida neste domínio, tanto a nível nacional como internacional.

Conferências:

- *Avaliação e percursos de aprendizagem no âmbito dos processos RVCC: a questão dos referenciais.*
- *Aprendizagem ao longo da vida e avaliação do desempenho profissional.*
- *Políticas curriculares de educação e formação ao longo da vida.*

Mesas-Redondas:

- *A avaliação da aprendizagem de adultos e educação não-formal.*
- *A avaliação das aprendizagens em ambientes formais, virtuais e a distância.*
- *Políticas e práticas de avaliação.*

A pertinência da temática em análise suscitou uma significativa adesão de participantes, visível pelos 4 simpósios e 221 propostas de comunicação apresentados à Comissão Científica do Congresso, provenientes de Portugal, do Brasil e de Espanha.

As comunicações seleccionadas e, posteriormente, recebidas foram enquadrados nos respectivos eixos estruturantes da temática do Congresso, num total de 109 comunicações e 2 simpósios e são objecto de apresentação nestas actas.

José Carlos Morgado

Maria Palmira Alves

Silvia Sell Pillotto

Maria Isabel Cunha